

INCERTEZAS SOBRE O FUTURO: A SOMA DOS SOFRIMENTOS CRÔNICOS COM A COVID-19 NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Fernanda Vicenzi Pavan

Janaína Tápparo Braier

DOI: <http://dx.doi.org/10.18616/intcov34>

O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é uma unidade especializada em saúde mental, que tem por objetivo acolher, tratar e reinserir usuários com transtornos mentais graves e persistentes na sociedade. A palavra “persistente” remete a algo “crônico” e, sob a ótica biomédica, Canesqui (2015) entende como o tempo de duração de um estado de saúde comprometido que, geralmente se estende por toda a vida.

Conrad (1990) aponta como peculiaridades dos adoecimentos crônicos os que ameaçam a vida, os que impõem a aprendizagem e a convivência com eles, os estigmatizantes, os geradores de incerteza e os que causam sofrimento. Os adoecimentos crônicos, nesse momento, acentuados pela pandemia de covid-19, geram ainda mais dúvidas em relação ao que está por vir, colocando em xeque as rotinas já instituídas, revirando o cotidiano de cabeça para baixo.

Em meio à rotina instituída pelo CAPS, a pandemia do novo coronavírus não convida, mas impõe a criar novas maneiras de fazer, de ser e viver. Os grupos terapêuticos, conhecidos e legitimados cientificamente como uma estratégia efetiva para cuidar de usuários com transtornos mentais, deve ser cancelado para o bem coletivo. A tão sonhada reinserção social deve dar espaço, nesse momento, ao distanciamento social.

Talvez, nunca se percebeu a importância das tecnologias de comunicação na saúde como no momento atual. Graças à internet, ao computador, à telefonia fixa e móvel, ao aplicativo WhatsApp, o CAPS de Timbó conseguiu, em certa medida, continuar cuidando de seus usuários.

Foram realizadas ligações para aqueles usuários que mais necessitavam de acompanhamento e supervisão; criado grupo de WhatsApp em substituição aos grupos terapêuticos presenciais para que os usuários pudessem contar com o apoio profissional; disponibilizado telefone e WhatsApp; consultas psicológicas *on-line*, conforme autorização do próprio Conselho Federal de Psicologia; *live* sobre o trabalho do CAPS no cuidado da saúde mental; criação de vídeos com dicas de exercícios físicos e organização da casa, além de consultas médicas e outras intervenções presenciais quando imprescindíveis, sempre respeitando as recomendações de higiene e cuidados recomendados pelo Ministério da Saúde.

Não menos importante nesse contexto de incertezas e exigência de adaptação, estão os profissionais do CAPS que buscam aliar tecnologia, criatividade e comprometimento, para assegurar a continuidade da qualidade na oferta de trabalho.

Os desafios que já fazem parte no cotidiano da saúde mental, agora aguçados, impulsionam a criação de estratégias, muitas vezes adaptadas às necessidades de cada paciente, na tentativa de amenizar o impacto desse momento histórico, na vida de sujeitos que por seus diagnósticos e histórias de vida, já vivenciam tanto sofrimento, abandono e exclusão.

Pode-se dizer que, mesmo diante da situação pandêmica, conseguiu-se manter a vinculação com os usuários, demonstrar cuidado e afeto, ratificar que podem contar com o apoio dos profissionais para se adaptarem a um novo modo de viver e ser na sociedade, fortalecendo também a capacidade para lidar com as adversidades, estimulando a autonomia, reconhecendo-os como protagonistas de suas histórias.

REFERÊNCIAS

CONRAD, Peter. Qualitative research on chronic illness: a commentary on method and conceptual development. *Soc. Sci. Med.*, [s.l.], v. 30, n. 11, p. 1.257-1.263, 1990.

CANESQUI, Ana Maria. *Adoecimentos e sofrimentos de longa duração*. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2015.